O agronegócio é o seguinte:

Hora de comemorar

Houve tempo em que o governo parecia confundir a quantidade produzida pelo país com o resultado econômico dos empreendimentos agrícolas. Como se a renda de cada estabelecimento crescesse junto com a produção total. A cada ano, o ministro da Agricultura de plantão apressava-se em anunciar uma nova supersafra, mesmo quando os números finais da colheita sequer mereciam maiores festejos. Mais grave, porém, era a insensibilidade em confundir quantidade produzida com lucratividade do empreendimento. Ou de usar estatísticas de crescimento da produção, real ou não, como indicadores de sucesso e aprovação da política agrícola em vigor.

De fato, a agricultura brasileira parece ter alcançado em 2000/01 um resultado digno de comemoração. A produção deverá alcançar 94 milhões de toneladas, um crescimento de 13,5% sobre os 83 milhões do ano anterior. O governo diz se preocupar com a renda e com a expansão dos mercados e – a melhor notícia – há indicações de que o mercado financeiro urbano está se interessando voluntariamente em financiar atividades originalmente rurais.

É bem verdade que a supersafra provocou a queda dos preços do milho e viabilizou sua exportação. Já foram fechados contratos de exportação de 1,9 milhão de toneladas e o Ministério da Agricultura calcula que outro milhão de toneladas possa ser vendido ainda em 2001. Se nos próximos anos o Brasil vier a consolidar espaço no mercado internacional do milho, o país terá operado estratégica transformação. Mas isso, claro, é um cenário otimista. É preciso trabalhar muito para viabilizá-lo. E um pouco de sorte também: a crise sanitária da pecuária européia já está abrindo importantes espaços para as exportações brasileiras de soja e derivados.

As notícias são boas também na área da exportação de carnes. As vendas externas de frango, suínos e de carne bovina têm batido recordes. Segundo estimativa da Abef, foram embarcadas em março 106 mil toneladas de carne da ave, ou 58% a mais do que no mesmo mês no ano passado. Na área de suínos o crescimento das exportações foi ainda maior. Foram embarcadas 22 mil toneladas, ou 181% a mais do que em março de 2000.

Tudo são flores? Claro que não. Os preços dos grãos permanecem insatisfatórios. Há preocupação com a questão sanitária da pecuária também no Brasil. Na área externa, nada avançou nos anos recentes na questão dos subsídios e de reserva de mercados nos países desenvolvidos.

Os preços do café alcançam recordes negativos históricos. E, pior, sem perspectiva de mudança do quadro a curto e médio prazo. Muitos produtores permanecem endividados com os fornecedores de insumos, com o sistema bancário ou sem cadastro para se habilitarem a obter novos créditos.

Mas há boas notícias. É hora de comemorar.



A MAIS COMPLETA LINHA DE PNEUS AGRÍCOLAS AGORA COM 7 ANOS DE GARANTIA.

Os pneus de tração diagonais e radiais para uso agrícola da Goodyear têm tudo que o homem do campo procura para colher as melhores safras e os melhores frutos. Quem procura resistência, durabilidade e a mais avançada tecnologia já sabe muito bem onde encontrar. Os pneus agrícolas Goodyear têm tração superior, maior poder de autolimpeza, melhor dirigibilidade e conforto para o operador e a tranqüilidade de uma assistência técnica sempre presente no campo, assegurando um resultado perfeito em qualquer tipo de solo e de equipamento. Por isso, peça sempre Goodyear, a melhor safra de pneus agrícolas.

S.A.C. 0800 16 16 54
SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO CONSUMIDOR
e-mail: unagricola@goodyear.com



GOODYEAR